

Da fome à fama

Em 1989, saímos de São Paulo com destino à Espinosa, no centro oeste de Minas Gerais, chegando lá a seca estava ardendo e tivemos que mudar a rota.

Como minha mãe não tinha uma moeda no bolso, nem meu padrasto, nós decidimos que teríamos que mudar de cidade, porém, sem recursos, a única alternativa seria pegar um ônibus, mas o dinheiro era mais escasso do que a chuva. Então restou apenas uma alternativa: “IR CAMINHANDO”, lembrando que eu tinha apenas seis anos de idade. Com fome e com sede.

Meu padrasto teve a idéia de irmos pescar para levar os peixes na viagem e comer na estrada, ganhamos farinha dos vizinhos, arrumamos as coisas no embornal, roupas, farinha e os peixes. Seguimos em busca de uma cidade que tivesse água. Nosso destino era Salto da Divisa, no Vale Jequitinhonha também em Minas Gerais, na divisa com a Bahia.

Partimos de Espinosa no sábado, por volta de 20h, caminhamos até a madrugada, quando estávamos muito famintos minha mãe acendia um fogo na estrada e assava alguns peixes, misturando com farinha para nos alimentarmos.

Assim seguimos no primeiro dia, no segundo dia, no terceiro dia, no quarto dia... então, no quinto dia piorou muito a situação: meus pés estavam machucados, as pernas latejavam e a cabeça ardia de tanto sol. Era um calor escaldante.

No sexto dia, caminhamos por 12 horas ou mais, sem água. De repente, avistamos um rebanho de vacas, tomando água às margens da rodovia. Desesperados, corremos na direção da poça de água e nem deu tempo de esperar água barrenta acalmar, metemos as bocas na poça de água junto com os bois e as vacas, naquele momento encontramos o nosso oásis. O rebanho de gado ficou com medo de nosso desespero.

Acabamos de beber a água, enchemos nossas moringas e seguimos rindo da situação.

No sétimo dia, enquanto minha mãe abriu o saco de peixe, juntamos uns gravetos para acender o fogo e ela preparar nosso alimento.

Ela cozinhou as traíras, fez um pirão com o caldo e começamos a comer, de repente meu irmão gêmeo percebeu que na cabeça da traíra tinha uma lesma, meu padrasto foi verificar na panela os outros peixes, para nossa infelicidade e desespero todas estavam lotadas de lesmas. Paramos de comer, mesmo com a fome gritando.

A partir daquele momento, sem comida, restou apenas a moringa de água! Seguimos caminhando por toda a noite.

No sábado, pela manhã, recebemos uma benção! Uma família de agricultores, quando avistou nossa família toda cabisbaixa, cansada, triste e com fome, se compadeceu.

Uma senhora gritou, perguntando para onde estávamos indo; e minha mãe respondeu que estávamos fugindo da seca. A senhora cheia de compaixão com nossa caminhada nos ofereceu comida.

Imediatamente aceitamos e sentamos na varanda de frente para a rodagem, minha cabeça tinha apenas uma imagem “comida”.

Passado alguns minutos chegou um banquete de arroz, feijão, carne seca e ovo frito. Meu Deus! Era tanta comida que fiquei até tonto de tanto comer.

Ficamos por ali e o cansaço era tão grande que não conseguimos seguir viagem. Nossos corpos franzinos e exaustos repousaram naquela noite. Mesmo estando do lado de fora da casa, sentíamos o conforto de sermos acolhidos.

Domingo, antes do sol raiar, levantamos e seguimos viagem. Meus pés não tinham lugar para aparecer mais calos, minhas pernas franzinas queimavam e minha cabeça doía. Aquilo parecia não ter fim.

Caminhamos o dia inteiro e no final da tarde chegamos na casa da minha tia, em Salto da Divisa.

Por ali ficamos três meses. Lá tínhamos comida e água, no entanto, meu padrasto e minha mãe não tinham emprego. Então, novamente iríamos viajar, porém, agora o destino era São Paulo. As coisas ainda estavam ruins, mas conseguimos o dinheiro emprestado para as passagens de ônibus.

Em São Paulo, eu e meu irmão gêmeo, fomos trabalhar com meu padrasto num chiqueiro. Nossa função era lavar, mais ou menos, 40 chiqueiros todas as manhãs. No final da tarde, íamos para a cidade na carroceria do caminhão buscar lavagem para os porcos. Eram tonéis gigantes de comida com chorume, ficamos nesta vida por dois anos.

Estava muito pesado a rotina, então eu e meu irmão resolvemos trabalhar de ajudante de pedreiro e com nove anos de idade, decidimos alugar nossa própria casa.

Com nosso salário, pagamos o nosso aluguel, nossa comida, nossa roupa, enfim, assumimos nossa vida a partir daquele momento.

Sendo o provedor da minha vida, pude dedicar meu tempo para o que realmente eu gostava, assim comecei a comprar algumas fitas cassetes. No meu walkman amarelo, eu escutava grandes músicos como: Barto Galeno, Bezerra da Silva e Amado Batista, entre outros. Eram muitos cantores que faziam parte do meu cotidiano. Tem uma música que

ainda me lembro do Bezerra da Silva que era assim: “ Mas eu sou aquele que chegou do nordeste para tentar na cidade grande minha vida melhorar”, ela se chamava ‘O preço da Glória’.

A música sempre fez parte do meu coração, sentia algo muito forte. Foi somente em minha vida adulta que comecei a compor as minhas músicas. Foi um processo rápido, logo em seguida gravei. Inclusive, no ano de 2005, escrevi e gravei “ Assim eu sigo”, onde falo sobre a viagem de Minas Gerais até a Bahia.

Ainda hoje, estou morando no mesmo bairro do Jaçanã, na zona Norte de São Paulo, onde muitas lágrimas derramei.

Por frio!

Por fome!

Ou sede de amor !!!

Transformei em composições minha dor. Minha música é o caminho que achei para encontrar o amor que tenho dentro do meu coração.

Mesmo passando por todos os venenos possíveis e inimagináveis, sempre ajudei em minha comunidade seja com palavras, cestas básicas, mutirão para arrumar as escadas, muros, o que fosse preciso.

Ajudei a montar uma rádio comunitária, fui um dos fundadores da Casa Cultural Hip Hop do Jaçanã, que segue em seu destino. Eu sempre estou buscando melhorias, pois sei o que é sentir fome e não ter nada para comer! Não reclamo da vida nunca.

Sempre tive muita fé! Sempre lutei para realizar meu sonho de compor, gravar e lançar os meus videoclipes, estou em plena fase de realização.

Atualmente, estou realizando um projeto com a escritora e poeta Nilzangela Souza (@nilzangelaoficial), uma antologia, com o título “Universo Confuso” baseada em uma composição minha. São cantores, poetas, escritores e entusiastas das letras, que escreveram sobre este momento no qual vivemos. Um livro que terá o lançamento feito em Moçambique, Portugal e Brasil. Um presente do universo.

Em breve lançamento dos meus novos videoclipes!

O que eu digo para você meu caro leitor! Encare todas dificuldades como lições, não como obstáculos e sim como oportunidade de crescer.